

O ESTÚDIO DO DEBATE PRESIDENCIAL AO VIVO: UM ELEMENTO DE PRODUÇÃO DE SENTIDO

*THE LIVE PRESIDENTIAL DEBATE STUDIO: AN
ELEMENT OF PRODUCTION OF MEANING*

Janice Alves Gomes¹

Resumo: No presente artigo temos como texto para análise os estúdios das emissoras de televisão. Então, um plano de expressão montado, para produzir um sentido, no debate presidencial ao vivo. Para desenvolver esse estudo, utilizamos as categorias canônicas do semissimbolismo, de Jean-Marie Floch. Nessa proposta, analisamos os debates transmitidos pela Bandeirantes e pela Rede Globo, de 1989 a 2014. Consideramos que o estúdio é figurativizado como processo de manipulação do eleitor, pois o debate é uma estratégia argumentativa, sendo assim, a figurativização do estúdio e a disposição dos actantes na cena enunciada produzem um sentido que coaduna com a expectativa das emissoras. Nas análises, concluímos, ao homologarmos o plano do conteúdo em relação ao plano da expressão plástica do espaço dos debates, que os elementos que compõem as categorias eidéticas, topológicas e cromáticas são inseridos na cena enunciada, materializando o discurso que as emissoras pretendem transmitir, sejam eles eufóricos ou disfóricos em relação aos sujeitos.

Palavras-chave: Semissimbolismo; Produção de sentido; Espaço; Debate presidencial ao vivo

¹Janice Alves Gomes é Mestre em Historiografia Linguística pela UFG ; Doutora em Ciências da Linguagem pela Université de Limoges - FR ; pós-doutoranda em Filosofia da Linguagem pela UFG ; Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Instituto Federal de Goiás – Campus Uruaçu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8807-022X>. E-mail: janiceagomes@gmail.com.

Papéis

Abstract: *In this paper, we analyze the studios of television stations as texts, in other words, a plan of expression set up to produce meaning in the live presidential debate. To develop this study, we used the canonical categories of semi-symbolism by Jean-Marie Floch. According to it, we analyze the debates broadcast by the channels Bandeirantes and Rede Globo from 1989 to 2014. We consider that the studio is figurativized as a process of the voter's manipulation because the debate is an argumentative strategy, and that being the case, the figurativization of the studio and the disposition of the actants in the enunciative scene produce a meaning that is in line with the expectations of the stations. In the analyses, we concluded by homologating the plane of content in relation to the plane of the expression of the plastic debate space that the elements that compose the eidetic, topological, and chromatic categories are inserted in the enunciative scene, materializing the discourse that the stations intend to transmit, whether they are euphoric or dysphoric concerning the subjects.*

Keywords: *Semi-symbolism; Production of meaning; Space; Live presidential debate.*

Introdução

Transmitidos durante o período eleitoral brasileiro, os debates presidenciais diretos, ou ao vivo, são considerados o clímax das campanhas eleitorais, por serem uma das últimas ações dos candidatos, com amplo alcance midiático, transmitidos alguns meses antes das eleições.

Sob esse princípio, este estudo tem como objetivo mostrar que o espaço representado pelo estúdio onde ocorre o debate presidencial ao vivo, é um texto utilizado como elemento produtor de sentido para mobilizar o cidadão nesse processo eleitoral que, segundo o discurso das emissoras, é organizado para ajudar o eleitor a escolher o melhor projeto dentre os apresentados pelos presidenciáveis. Sendo assim, perguntamos, retoricamente, se o espaço é pensado de forma neutra ou se nele contém elementos de manipulação.

Para discutirmos essa afirmação que norteia não só a democratização do voto, mas também a construção e afirmação de uma identidade nacional, selecionamos, dos debates presidenciais ao vivo, transmitidos durante as sete eleições diretas, os que foram transmitidos de 1989 até 2014.

O recorte apresentado foi feito, porque consideramos o ano eleitoral em que foi proposto o primeiro debate televisionado e ao vivo, isto é, o ano de 1989 e o de 2014, por ter sido um ano em que aconteceu a última eleição antes do início dessa pesquisa.

Papéis

Propomos este projeto, pois o Brasil é uma república federativa presidencialista que por meio do voto secreto e direto elege democraticamente o presidente que governará o país por quatro anos. Isso é o que determina a Constituição de 1988, criada com o fim de garantir o Estado democrático e a justiça social.

O semissimbolismo foi utilizado como suporte metodológico nas análises para mostrar a construção discursiva do debate presidencial direto, no espaço do estúdio enquanto elemento enunciativo e de produção de sentido. No plano da expressão do estúdio utilizaremos as categorias canônicas: eidética, topológica e cromática.

Para discutir o espaço sob essa perspectiva, organizamos o artigo em uma parte inicial que faz uma breve abordagem sobre o debate ao vivo, para em seguida apresentarmos a organização sintática do estúdio, e a homologação do plano do conteúdo do debate em relação ao plano da expressão plástica.

1. O debate ao vivo

O debate trata-se de um fenômeno audiovisual inserido na categoria de gêneros televisivos. Trata-se, porém, de uma narrativa que se configura na espetacularização proposta por um enunciador. Pressupomos ser este enunciador a “emissora”, que disponibiliza seu espaço aos candidatos, e juntamente a estes realiza a performance, no nível narrativo, visto que temos no estúdio um mediador que fala pela emissora, e os candidatos que têm o propósito de esclarecer seus projetos para os enunciatários-eleitores.

Esse espaço é figurativizado, então, pela emissora, que tem em seu discurso, materializado na fala do mediador, o compromisso de assegurar à nação uma atividade democrática. Nesse discurso, ela diz proporcionar ao candidato a oportunidade em expor os planos de governo para que o eleitor tenha condições em escolher a melhor proposta de governo para o país. Sendo assim, ela é a propositora e mantenedora da democracia, o que cria, por conseguinte, uma identidade ao comprometer-se com o desenvolvimento tanto dela, quanto do país.

Papéis

Com isso, ao tomarmos o debate presidencial ao vivo enquanto sistema semiótico, identificamos no nível fundamental do plano do conteúdo, as oposições semânticas de base /democracia/ vs /pseudodemocracia/ e /identidade/ vs /alteridade/. O discurso apresenta uma afirmação dos termos “democracia/identidade”, os quais associam-se à euforia, ao que é positivo. A afirmação desses termos, conseqüentemente, pressupõe seus contrários.

Porém, identificar o contrário de termos complexos como /democracia/ é um desafio. Pensamos que poderia ser /antidemocracia/, por estabelecer uma relação com o período ditatorial, no Brasil, mas sua significação parece não contemplar plenamente a narrativa proposta nos estúdios, pois não há exatamente um discurso com essa vertente no que se refere à ideologia das emissoras. Pensamos, então, no termo /pseudodemocracia/, que também nos impõe alguns limites semióticos, mas que nos pareceu, no momento, mais coerente com o discurso de que no Brasil, o sistema democrático pode ser avaliado, no nível ideológico, como o que ainda não se concretizou de fato, mediante sua fragilidade e muitas vezes inconsistência. Sendo assim, perante essas dificuldades lexicais e de significação, propomos, então, trabalhar com os contrários “pseudodemocracia/alteridade”, os quais associam-se à disforia, isto é, ao que é negativo e, portanto, negado pelas instituições que propõem o debate.

O fim da ditadura militar instaura a busca pela concretização da democracia, e nessa busca há também a consolidação da identidade da nação. No nível do discurso, a Globo segue esse princípio de emissora que valoriza a “democracia”, pois em seus debates ela expressa essa posição na fala do mediador. No debate da eleição de 2010, o mediador explicita que a emissora não poderia ter dado “maior contribuição” ao país ao organizar um debate em que eleitores indecisos fizessem suas perguntas diretamente aos candidatos.

Temos, então, uma narrativa em que o destinador–enunciador–emissora cumpre a função de manipulação, persuadindo o destinatário-eleitor a se identificar com esse discurso em que se instaura o “fazer-informar”, no qual estão inferidos outros elementos que partem do princípio democrático, como a liberdade de expressão, o direito à informação etc.

Papéis

Ao pensarmos no espaço, ou seja, o estúdio, vemos um dispositivo, estruturado em formato exclusivo para abrigar o debate. Existe, então, uma sistematização de elementos inseridos em um lugar, com um horário e regras específicas, predefinidas pela emissora e pelos assessores dos candidatos.

Há, porém, no discurso das emissoras o interesse em contribuir com a reconstrução do país por meio de um processo no qual elas se inserem como proponentes e mantenedoras, utilizando, para isso, a televisão como principal veículo de comunicação capaz de abarcar um grande número de cidadãos. Nesse momento, o processo manipulativo se instaura mais claramente, pois esse percurso já estava em andamento com a campanha política.

Veremos, então, quais recursos a Bandeirantes e a Globo utilizaram nesses sete anos de eleição, quando veiculam um modelo de debate presidencial ao vivo, nessa relação que envolve seus interesses, os dos candidatos e os interesses dos eleitores.

2. O plano da expressão do espaço

Ao observarmos os estúdios, percebemos referenciais cujas características são explicitadas no cenário, tais como a simetria dos objetos e a dimensão do espaço.

No Houaiss (2009), simetria significa, dentre outros termos, *harmonia*, *regularidade*, *equilíbrio*. Ela é um formante utilizado para criar um senso de proporção, de equilíbrio e de harmonia. Essas características estão presentes nos debates presidenciais ao vivo transmitidos pelas emissoras de televisão, apresentando ao telespectador a ideia de ordem, de organização. Sob essa perspectiva, esse é um recurso que leva o eleitor a crer em uma ordem estabelecida pela emissora.

De acordo com essa proporcionalidade, a Bandeirantes, por exemplo, caracteriza seus estúdios com os mesmos elementos, apresentando algumas variações entre um debate e outro. Portanto, independentemente da fórmula utilizada para organizar o estúdio, tais como os traços, as formas, as distâncias,

Papéis

estes são elaborados com precisão, observando, no espaço, as dimensões e suas proporcionalidades, assim como seus limites.

Na Bandeirantes, o palco e a bancada são caracterizados pelo semicírculo, forma presente nos debates do primeiro turno das eleições de 1989 (fig. 1), de 2002 (fig. 2) e de 2006 (fig. 3). Ainda no primeiro turno, a emissora utilizou púlpitos dispostos em semicírculo nos debates de 1994 (fig. 4), de 2010 e de 2014. No segundo turno ela dispôs os dois púlpitos um em frente ao outro, para os dois candidatos. Vemos essa organização, também, no segundo turno, da eleição de 2006 (fig. 5), na de 2010 (fig. 6) e na de 2014.

Figura 1 – Debate na Band: Presidencial 1989 – 1º turno



Fonte: Youtube²

² Bandeirantes, 1º turno, 1989, 02'36''11". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MDiGbBDpQhg>. Acesso em: 05 fev. 2015.

Papéis

Figura 2 – Debate na Band: Presidencial 2002 – 1º turno



Fonte: Youtube³

Figura 3 – Debate na Band: Presidencial 2006 – 1º turno



Fonte: Youtube⁴

³ Bandeirantes, 1º turno, 2002, 00'23". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kQ1XEGXCLU1>. Acesso em: 05 fev. 2015.

⁴ Bandeirantes, 1º turno, 2006, 0'43". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ByUfJYYMeuc>. Acesso em: 05 fev. 2015.

Papéis

Figura 4 – Debate na Band: Presidencial 1994 – 1º turno



Fonte: Youtube⁵

Figura 5 – Debate na Band: Presidencial 2006 – 2º turno – Lula X Alckmin



Fonte: Youtube⁶

⁵ Bandeirantes, 1º turno, 1994, 00'00". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wn1FTzqxcy8>. Acesso em: 05 fev. 2015.

⁶ Bandeirantes, 2º turno, 2006, 0'05". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wQi6vWm5D5s>. Acesso em: 20 mar. 2015.

Papéis

Figura 6 – Debate na Band: Presidencial 2010 – 2º turno – Dilma X Serra



Fonte: Youtube⁷

No ano de 1989 a Bandeirantes instalou duas bancadas para os candidatos, mas o formato é o mesmo, ou seja, de semicírculo. Porém, uma bancada foi posta em frente à outra, separadas por uma mesa oval, disposição que nos remete ao formato do “olho”, símbolo da emissora.

Essa formação em semicírculo, também foi utilizada nos debates do primeiro turno transmitidos pela Globo. Trata-se de uma disposição que pode otimizar o trabalho das câmeras, mas ao mesmo tempo compromete o campo de visão do mediador em relação aos candidatos e vice-versa.

Voltando-nos para o ano de 1989, a simetria é construída a partir do formato das bancadas e da mesa disposta entre elas, porém, a disposição dos sujeitos, mesmo que organizada segundo o princípio simétrico, propõe uma assimetria, causando uma aparente desordem, que se concretiza em um ambiente que desperta a provocação e emoções como a hostilidade.

⁷ Bandeirantes, 2º turno, 2010, 01'23". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=maMq99hKcBI>. Acesso em: 20 mar. 2015.

Papéis

A cadeira proporciona essa assimetria, pois tanto seu formato, quanto seu conforto são um estimulante à desordem e à falta de atenção, principalmente por tratar-se de um debate longo, que ultrapassou as três horas de duração.

Vemos, então, essa desordem que foge ao equilíbrio proposto pela simetria, segundo a forma que os candidatos se instalam em suas cadeiras, alguns estão inclinados para a frente, ou reclinados para trás, um outro parece conversar com o candidato que está sentado ao lado, etc. Sendo assim, a cena que ocorre nos sugere o efeito de dispersão, mas que pode ser também uma estratégia que configura um “fazer-parecer” estar desatento.

Além desses objetos que compõem esse cenário há, ainda, a mesa onde estão os jornalistas, que é também branca, situada na direção oposta à da mediadora (fig. 1) e as faixas de luz verde e amarela refletidas no fundo do estúdio, usadas para figurativizar, no nível discursivo, a faixa presidencial, ou seja, este trata-se de um momento cívico e político, enquanto o branco, presente na mesa, figurativiza a unidade.

Nesse debate, o olho é duplo, isto é, além de ser composto pela mesa maior, oval – expandida, centralizada –, com as duas bancadas dos candidatos e a da mediadora, que tem o formato de um canto, como o canto do olho; é também composto pelo olho menor, situado no centro do olho maior (fig. 1). Temos, assim, um olho sobre outro olho.

Além de figurativizar a emissora, o olho é o órgão da visão que está presente em várias culturas enquanto elemento simbólico. Na ética platônica, a razão é o olho intelectual que pode guiar o homem até a descoberta do conhecimento, quando utilizada de maneira adequada.

Quanto à homologação do plano do conteúdo do debate, em relação ao plano da expressão plástica, na categoria eidética, há a relação entre “simetria/expandido” e a “democracia/identidade”, enquanto a “assimetria/contraído”, mantém uma relação com a “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria topológica a relação é entre a “centralidade” e a “democracia/identidade”, enquanto a “extremidade” mantém relação com a “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria cromática há a

Papéis

relação entre o “claro” e a “democracia/identidade”, e o “escuro” com a “pseudodemocracia/alteridade”.

Nos dois debates do segundo turno das eleições de 1989, organizados pela coalização das quatro emissoras: Bandeirantes, TV Manchete, SBT e Globo, observamos na figura (7), que os três destinadores que compõem a cena – a mediadora e os dois candidatos –, estão simetricamente situados no mesmo nível do chão.

Figura 7 – Debate na Band: Presidencial 1989 – 2º turno – Collor X Lula



Fonte: Youtube⁸

O candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), à esquerda da imagem, está sobre uma plataforma, ao contrário dos outros dois. Esse objeto inserido no cenário mantém a proporcionalidade quanto ao porte dos destinadores.

Essa estratégia está alinhada, no nível discursivo, à ideologia das emissoras, pois trata-se de um evento em que a democracia é a motivadora de sua concretização, por isso todos possuem as mesmas oportunidades, inclusive a mesma estatura. Nesse período, o tema da construção da democracia no país

⁸ Coalizão das emissoras, 2º turno, 1989, 01'26". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iP-_kAaniKY. Acessado em: 05 fev. 2015.

Papéis

estava intensamente presente nos discursos não só dos meios de comunicação, mas também dos meios sociais, artísticos e políticos.

O cenário foi, então, figurativizado com elementos que marcam essa ideologia alçada à democracia, quando o espaço foi preenchido somente pelos três púlpitos, pelo chão marrom, cor neutra, e o fundo azul, cor primária, utilizada para ampliar a dimensão espacial. Como foram debates organizados em parceria, não há marcas que figurativizam as emissoras que participaram desses eventos.

Quanto à homologação do plano do conteúdo em relação ao plano da expressão plástica, na categoria eidética, enquanto a “simetria/curvilíneo” relaciona-se à “democracia/identidade”, a “assimetria/retilíneo” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria topológica o “proporcional” relaciona-se à “democracia/identidade”, e o “desproporcional” à “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria cromática, o “neutro/primário”, relaciona-se à “democracia/identidade” e o “colorido/secundário” à “pseudodemocracia/alteridade”.

Em 1994, no primeiro turno, a Bandeirantes utilizou púlpitos brancos, parecendo pequenas mesas (fig. 4); no lugar das banquetas, tem-se poltronas, semelhantes às do debate de 1989. Dependendo da perspectiva que se olha para este cenário, o conjunto dos púlpitos assemelha-se a um só objeto, a uma só mesa, sem divisórias, pois o branco provoca essa ilusão. No centro desse semicírculo de púlpitos, há uma mesa com um objeto sobre ela, que lembra a fachada do Palácio da Alvorada. Nesse debate, não há elementos que reportem à identidade da emissora, como o seu símbolo, mas há o elemento referente ao país.

Percebe-se nessa composição que a simetria é, também, quebrada pela escolha das poltronas que deixam os candidatos mais confortáveis e por isso mesmo vemos alguns encostados para trás, outros quase que debruçados sobre o púlpito. No fundo o estúdio é composto por um pequeno painel, centralizado, com o nome do debate. Nenhum outro elemento foi utilizado para se caracterizar o presente cenário. Mas, mais uma vez o tema presente é o da unidade correlata

Papéis

à construção da democracia, mesmo que essa unidade possa ser quebrada pela desarmonia da composição dos candidatos em suas cadeiras.

Quanto à homologação desse debate na categoria eidética, a “simetria/alongado” relaciona-se à “democracia/identidade” e a “assimetria/contraído” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria topológica, a relação é entre o “central” e a “democracia/identidade”, enquanto o “periférico” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria cromática, enquanto o “claro” relaciona-se à “democracia/identidade”, o “escuro” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”.

Nos debates do primeiro turno das eleições de 2002 (fig. 2) e de 2006 (fig. 3), a Bandeirantes alterou alguns elementos presentes no cenário. O formato da mesa, porém, é o do semicírculo, o palco apresenta uma perspectiva de profundidade, ou seja, parece ter sido construído mais ao fundo do estúdio, mais distante da plateia, contrariamente ao de 1989 e 1994.

O que muda, portanto, é que, enquanto em 2002, são anexados vários painéis, verticais – causando efeito de alongamento na verticalidade –, sobrepostos, com imagens de momentos políticos e civis do país, em 2006, esses painéis foram substituídos por um só, horizontal – que causa também efeito de alongamento do ambiente na horizontalidade –, ocupando todo o espaço atrás da bancada.

Nesse debate, as fotos foram substituídas por palavras como: “educação”, “segurança”, “economia”, “saúde”, etc. Tanto as fotos dos painéis, quanto as palavras, sugerem, no nível discursivo, temas que fundamentam o desenvolvimento do país.

O símbolo da emissora volta a aparecer e em lugar de destaque. Em 2002, além do símbolo ter sido colocado no chão, no centro do palco, com as cores do Brasil – o losango, amarelo e o círculo, verde –, foi, também, inserido atrás da bancada, um painel quadrado, grande e amarelo. A emissora volta a estar em evidência, porém, com elementos que remetem à brasilidade.

Em 2006, o azul, cor primária, prevalece no cenário, compondo o painel e a bancada. O símbolo da emissora continua no centro do palco, porém, com a

Papéis

função de um holofote. Quando as luzes estão apagadas, no início de cada bloco, a imagem que o estúdio produz é a de um “olho”, com uma sobrancelha figurativizada pela luz sob a bancada; vê-se, além dessas figuras, o mapa do Brasil, que figurativiza o país, atrás da bancada, entre as colunas laranja e uma luz refletindo sobre ele. Tanto a emissora, quanto o mapa estão centralizados, ou seja, são elementos que estão em evidência nesse debate (fig. 8).

Figura 8 – Debate na Band: Presidencial 2006 – 1º turno



Fonte: Youtube⁹

Nesses dois debates, o de 2002 e 2006, os canhões de luz são usados no início de cada bloco, tem-se, então, um debate-show. O que acontece, porém, de diferente no debate de 2006 é que a emissora decidiu inserir a cadeira destinada ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mesmo com sua ausência. Ele recusou o convite, com o argumento de que naquele mesmo dia faria um comício em uma cidade do interior de São Paulo. Esse ato estimulou os demais candidatos a, também, lembrarem da ausência do candidato-presidente em seus momentos de fala.

⁹ Bandeirantes, 1º turno de 2006, 0'23". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ByUfJYYMeuc>. Acesso em: 07 out. 2015.

Papéis

Segundo a homologação do plano do conteúdo em relação ao plano da expressão plástica do espaço dos debates desses anos, observamos na categoria eidética que, enquanto o “expandido/curvilíneo” relaciona-se à “democracia/identidade”, o “contraído/retilíneo” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria topológica, o “profundo/central” relaciona-se à “democracia/identidade” e o “raso/periférico” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria cromática, o “claro” relaciona-se à “democracia/identidade” e o “escuro” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”.

Nos debates do primeiro turno de 2010 e 2014, a Bandeirantes opta pelos púlpitos. A simetria é igualmente explorada. O que mudou, porém, foi a distância entre um púlpito e outro, o que proporcionou um campo de visão mais amplo para os candidatos, diferentemente da bancada, que limitava esse contato visual (fig. 9 e 10).

Figura 9 – Debate na Band: Presidencial 2010 – 1º turno



Fonte: Youtube¹⁰

¹⁰ Bandeirantes, 1º turno, 2010, 1'08". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d-VaA2CndX8>. Acesso em: 14 jun. 2015.

Papéis

Figura 10 – Debate na Band: Presidencial 2014 – 1º turno



Fonte: Youtube¹¹

O azul, cor primária, prevalece no cenário, causando a ilusão de extensão na dimensão do estúdio. Porém, em 2010, o painel foi construído com curvas alongadas, proporcionando o alongamento do palco. No centro desse painel, que fica atrás dos candidatos, foi colocado o nome do debate; o símbolo da emissora foi colocado no chão, sob o qual reflete uma luz verde e amarela. Em 2014, o painel foi construído com retas alongadas, criando o mesmo efeito de alongamento do palco, onde o símbolo da emissora foi inserido, centralizado, atrás do mediador, dessa vez não se vê o nome do debate em nenhum local do cenário.

Quando o púlpito é escolhido para ser o apoio do candidato, pode-se inserir ou não a banqueta – no segundo turno de 1989 ela não foi utilizada, a direção do debate pôde, então, colocar a plataforma para Lula. Nos debates de 2010 e 2014, a Bandeirantes inseriu a banqueta, sendo assim, os candidatos tiveram a oportunidade de se sentarem, não havendo espaço para a plataforma,

¹¹ Bandeirantes, 1º turno, 2014, em 00'17". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zzEAlr8Cg64>. Acessado em: 13 jul. 2015.

Papéis

que poderia, mais uma vez, ser utilizada com o objetivo de deixar os candidatos no mesmo patamar, na mesma altura.

Especificamente no debate de 2014, vemos na figura (10), na sequência da direita para a esquerda a disposição dos candidatos “Eduardo Jorge – Lévy Fidélix – Dilma Rousseff”, cuja disformidade está presente, visto que o candidato do meio tem estatura menor do que os outros dois, disposição que o desfavorece.

Ao fazer a homologação do plano do conteúdo em relação ao da expressão dos cenários desses espaços, na categoria eidética, o “expandido/simetria” relaciona-se à “democracia/identidade”, e o “contraído/assimetria” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria topológica, o “longe” relaciona-se à “democracia/identidade” e o “perto” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”.

É comum, no segundo turno a Bandeirantes reproduzir o mesmo cenário do debate apresentado no primeiro turno, como por exemplo, o que vemos nos debates das eleições de 2006, 2010 e 2014. Há, portanto, uma adaptação para o segundo turno, por tratar-se somente de dois candidatos.

A Globo, diferentemente da Bandeirantes, apresenta dois formatos de cenário para o primeiro turno. Observamos que o formato é escolhido de acordo com a quantidade de candidatos. Sendo assim, ou ela apresenta um cenário composto por púlpitos, como nos debates de 2002 (fig. 11) e 2010 (fig. 12), anos com somente quatro candidatos; ou ela apresenta um cenário composto por um móvel longo, no qual tem o banco conectado à mesa, na lateral, como fez no debate de 2014 (fig. 14).

Papéis

Figura 11 – Debate na Globo - Presidencial 2002 - 1º Turno :: 03/10/2002



Fonte: Youtube¹²

Figura 12 – Debate Rede Globo para Presidência 2010 - 30/09/2010



Fonte: Youtube¹³

¹² Globo, 1º turno, 2002, 00'16". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FO8LDVP9ncE>. Acesso em: 09 jun. 2015.

¹³ Globo, 1º turno, 2010, 00'43". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RcSMHZLftxU>. Acesso em: 09 jun. 2015.

Papéis

Esse formato foi escolhido para o debate de 2006, composto por seis candidatos, e de 2014, com sete candidatos. Independentemente de ser um púlpito ou esse outro móvel, a composição é minimalista, em relação aos da Bandeirantes, criando, assim, o aspecto de alongamento do palco.

Figura 13 – Geraldo Alckmin (PSDB), candidato à Presidência, se senta ao lado da cadeira vazia do presidente Lula



Fonte: Jorge Araújo / Folha imagem (2006)¹⁴

Figura 14 – Debate Rede Globo para Presidência 2014



Fonte: G1¹⁵

¹⁴ Lula é alvo de rivais por ausência e corrupção. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2909200613.htm>. Acesso em: 07 jun. 2015.

¹⁵ Globo, 1º turno, 2014, em 03'54". Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/debate-presidencial.html>. Acesso em: 07 jun. 2015.

Papéis

O minimalismo é, então, um elemento que caracteriza os cenários dos debates da Globo. Há o necessário, o púlpito dos candidatos, a mesa de apoio do mediador, normalmente colocada em frente aos candidatos e de costas para a plateia, e no fundo um painel que amplia a dimensão do estúdio. Não há, no cenário da Globo, a exposição do símbolo da emissora. No debate de 2002, as cores presentes são o verde e o amarelo que figurativizam a pátria, enquanto nos de 2006, 2010 e 2014, o azul predomina no cenário, ampliando o ambiente.

No debate de 2006, Lula não aceitou o convite feito pela Globo para participar do debate, assim como fez com os convites das demais emissoras. Com sua ausência, a emissora manteve no estúdio a cadeira destinada a ele, como a Bandeirantes fez. Além disso, a Globo manteve o tempo de pergunta que os candidatos utilizariam para fazer a Lula. Durante o momento de formulação da pergunta e durante o tempo que o candidato ausente usaria para dar sua resposta, o câmara focalizava a cadeira vazia, reforçando a ausência do candidato-presidente.

Esse debate ficou conhecido como “a cadeira vazia”. Nesse dia, Lula optou por fazer um comício em São Bernardo do Campo. Segundo Veiga, Souza e Santos, nessa mesma noite do debate, “começaram os rumores sobre o efeito da estratégia no resultado eleitoral. Para alguns jornalistas e formadores de opinião, a onda anti Lula teria sido impulsionada com a ausência do Presidente no debate da Rede Globo” (Veiga; Souza, 2007, p. 197).

No primeiro turno dos debates da Globo, os candidatos são dispostos de frente para o mediador, independente se estão em púlpitos ou no banco unificado. O mediador tem uma visão panóptica dos candidatos, porém, a visão entre os candidatos é limitada, pois o princípio é que estes falem para o telespectador, mesmo que este não possa interagir fazendo perguntas.

Ao propor a homologação nos debates do primeiro turno da Globo, na categoria eidética, o “expandido/simetria” relaciona-se à “democracia/identidade”, o “contraído/assimetria” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”. Na categoria topológica, o “longe” relaciona-se à “democracia/identidade” e o “perto” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade”.

Papéis

No segundo turno, a Globo utiliza o mesmo formato de palco, ou seja, é redondo, situado no centro do estúdio, rodeado pelas arquibancadas, onde eleitores categorizados como indecisos ficam sentados. As entradas para os candidatos no palco, podem ser colocadas uma em direção oposta à outra, como em 2002 (fig. 15), ou uma do lado da outra, como em 2006 (fig. 16), 2010 (fig. 17) e 2014 (fig.18).

Figura 15 – Debate Rede Globo para Presidência 2002 – 2º Turno



Fonte: Youtube¹⁶

Figura 16 – Debate Rede Globo para Presidência 2006 – 2º Turno



Fonte: Youtube¹⁷

¹⁶ Globo, 2º turno 2002, em 00'58". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ffw_6OqCxB8. Acessado em: 20 agosto 2015.

¹⁷ Globo, 2º turno 2006, em 0'26". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y3nK2UQXaik>. Acesso em: 20 ago. 2015.

Papéis

Figura 17 – Debate Rede Globo para Presidência 2010 – 2º Turno



Fonte: Youtube¹⁸

Figura 18 – Debate Rede Globo para Presidência 2014 – 2º Turno



Fonte: Youtube¹⁹

¹⁸ Globo, 2º turno 2010, 00'08". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qZnPMfumDA0>. Acesso em: 20 agosto 2015.

¹⁹ Globo, 2º turno 2014, 03'33". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9bmDQnpSATc>. Acesso em: 20 agosto 2015.

Papéis

Ainda em relação ao segundo turno, os candidatos são apresentados pelo mediador, que os convida para entrar no palco, ocupando, assim, seus lugares. Essa apresentação lembra uma luta, um duelo.

Como o palco é redondo, o mediador é posicionado em um dos lados; o palco normalmente é azul ou branco, enquanto no restante do estúdio a cor é escura, destacando, assim, o centro, ou seja, o palco. Na homologação entre o plano do conteúdo e o da expressão plástica desses estúdios, na categoria eidética, enquanto o “expandido/simetria” relaciona-se à “democracia/identidade”, o “contraído/assimetria” relaciona-se à “pseudodemocracia/alteridade. Na categoria topológica, o “longe/centralizado” relaciona-se à “democracia/identidade”, e o “perto/periférico” à “pseudodemocracia/alteridade”.

De acordo com o que foi analisado, apresentamos a seguir, na tabela (1), as categorias eidética, topológica e cromática, assim como suas oposições presentes no plano da expressão plástica retiradas dos debates.

Tabela 1 - Categorias plásticas do Plano da Expressão dos cenários

Categoria eidética	Simetria	vs.	Assimetria
	Expandido	vs.	Contraído
	Curvilíneo	vs.	Retilíneo
	Alongado	vs.	Contraído
Categoria topológica	Centralidade	vs.	Extremidade
	Proporcional	vs.	Desproporcional
	Profundo	vs.	Raso
	Longe	vs.	Perto
Categoria cromática	Claro	vs.	Escuro
	Neutro	vs.	Colorido

Após essa descrição é possível vermos, na tabela (2), a homologação entre o plano do conteúdo do debate e o da expressão plástica.

Papéis

Tabela 2 - Categorias plásticas do Plano da expressão dos cenários

Plano do Conteúdo	Plano da Expressão
Democracia e identidade (valores eufóricos)	Simetria
	Expandido
	Curvilíneo
	Alongado
	Centralidade
	Proporcional
	Profundo
	Longe
	Claro
	Neutro
Pseudodemocracia e alteridade (valores disfóricos)	Assimetria
	Contraído
	Retilíneo
	Extremidade
	Desproporcional
	Raso
	Perto
	Escuro
	Colorido

Considerações finais

No discurso das emissoras, as categorias plásticas do plano do conteúdo do debate estão relacionadas às categorias do plano da expressão do estúdio. A segmentação das ideias construídas a partir do cenário é elaborada e organizada de forma que a democracia e a identidade sejam os temas fundamentais e eufóricos do debate.

Nas análises, partimos do pressuposto de que o objetivo das emissoras é mesmo organizar os debates com o propósito de informar o eleitor, ajudando-o a escolher um candidato, esse é o discurso delas. Porém, os recursos que elas utilizam, tais como símbolos, formas, dimensões, cores, e os objetos inseridos

Papéis

nas narrativas, identificados nas categorias eidética, topológica e cromática, não contribuem para o processo informativo, mas principalmente para manipular o eleitor quanto à proposição de que o debate é um programa cuja base é a democracia, além de ser um importante fator que caracteriza a identidade do brasileiro.

Mesmo o debate incorporando o discurso da imparcialidade no posicionamento das emissoras que o organizam, vimos que a Bandeirantes, por exemplo, na maioria dos debates que ela transmite, coloca-se em evidência, como o centro, como um palco mesmo, quando evidencia seu símbolo. O que ela oferece aos eleitores é um espetáculo, com jogos de luzes e uma orquestra sinfônica que toca na abertura, como fez em um de seus debates.

Já a Rede Globo, no nível da aparência, parece ser mais sutil quanto a esses elementos manipuladores. Porém, seu palco é redondo, lembrando um globo, que é a sua logomarca. Ela entende o debate como um duelo, uma luta, ou seja, é também um espetáculo.

As emissoras utilizam todos os recursos tecnológicos e as estratégias midiáticas disponíveis para enviar suas mensagens. Nas eleições de 2010, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, foi sancionado negativamente, quando a Bandeirantes optou por deixar a cadeira destinada a ele na bancada. Uma cadeira vazia em um evento desse gênero é muito significativa.

Os candidatos são convidados a participarem dos debates, podem recusar ou aceitar o convite. Não há obrigatoriedade no comparecimento. Sendo assim, o argumento, não explícito, mas presente no contexto, é o da punição, quando o objetivo era o de demonstrar que as denúncias de corrupção envolvendo o candidato-presidente, nessa época, não seria admitida pela emissora. Ela atua, então, como justiceira. A Globo igualmente deixou a cadeira e manteve o tempo de pergunta que os demais candidatos fariam a Lula.

Sendo assim, o espaço é o lugar da materialização do discurso daquele que enuncia. Sua figurativização categoriza a expressão da mensagem que quem fala pretende transmitir para aquele a quem se fala.

Papéis

Referências bibliográficas

BOURDON, Jérôme. Le direct: une politique de la voix ou la télévision comme promesse inaccomplie. **Réseaux**, v. 15, n. 81, p. 61-78, 1997. “Le genre télévisuel”. Doi: 10.3406/reso.1997.2886. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/reso_0751-7971_1997_num_15_81_2886. Acesso em: 23 abr. 2017.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed.4. reimpr. São Paulo: Ática, 2005. 288 p.

FLOCH Jean-Marie. **Petites Mythologies de l’oeil et de l’esprit. Pour une sémiotique plastique**. Paris/Amsterdam: Hadès-Benjamins, 1985.

FLOCH Jean-Marie. **Identité visuelles**. Paris: Puf, 1985. 221 p.

PLATON. **La République**. Baccou, Robert (Préface, traduction, notes). Paris: Garnier-Flammarion, impr, 1966, livre VII.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.

VEIGA, Luciana Fernandes; SOUZA, Nelson Rosário de; SANTOS, Sandra Avildos. Debate presidencial: as estratégias de Lula e Alckmin na TV Bandeirantes. **Política & Sociedade**, Florianópolis, n. 10, abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/1690/1434>. Acesso em: 12 out. 2019.

Recebido em: 10-02-2024

Aprovado em: 30-03-2024